


INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	83
Data	29/09/00 Pg 9
Class.	208

Índios liberam reféns no Pará

Fiscais do governo desistem de fazer operação na área

NICOLAU FARAH

SÃO FÉLIX DO XINGU, PA— Os quarenta agentes do governo que estiveram retidos pelos índios caiapós dentro de uma esplanada aberta por madeireiros nas margens do rio Xingu, distante 120 quilômetros de São Félix do Xingu, no Sul do Pará, puderam retornar ontem para a base da operação, no aeroporto desta cidade. A bordo de dois helicópteros Puma da FAB, o pessoal do

Ibama, Polícia Federal e Funai, integrantes da operação destinada a combater a exploração ilegal de mogno em território indígena, deixou a reserva sem poder completar seu trabalho: a apreensão de cerca de 2,5 mil metros cúbicos da madeira tida como uma das mais nobres.

Impedidos pelos índios de procederem a medição e retenção das toras, sob alegação de que se tratava de produto de sua propriedade, os fiscais do Ibama tiveram de abortar a operação nas terras indígenas. Os índios alegam que a madeira está sendo extraída de seu território e que não cabe aos brancos interferir.

Embora no território caiapó parecesse haver unanimidade sobre essa postura, outros líderes da mesma tribo reunidos ontem à tarde pela Funai disseram o que o governo queria ouvir. Com o caiapó Megaron como porta-voz, a repressão às atividades ilegais das madeiras na região foi defendida sob o argumento de que os índios sempre conseguiram sobreviver sem a explorar comercialmente os recursos naturais.

A principal queixa dos caciques é que o governo apreende a madeira retirada das terras indígenas e leva a mercadoria a leilão pela Justiça, sem que seus

verdadeiros donos, os índios, recebam parte desse dinheiro. "Se esses recursos retornassem para os índios de alguma forma, a situação seria diferente", ponderou Megaron.

Apesar disso, o destino da Operação Xingu continua indefinida. A despeito de ter mobilizado várias instituições, a um custo estimado em R\$ 1 milhão, ela corre ainda sério risco de não surtir efeito contra os madeireiros. Diante de tanto estardalhaço, os donos das madeiras que atuam na região já se recolheram. Eles agora aguardam todo o aparato ser desmobilizado para recomençar a extração da madeira.